

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**O Tipo de Professor que Quero Ser:  
Práticas e Maneiras Dentro da Sala de Aula no Estudo da História.**

Juiz de Fora  
Janeiro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**O Tipo de Professor que Quero Ser:  
Práticas e Maneiras Dentro da Sala de Aula no Estudo da História.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pela aluna Isabella Martins de Almeida, para obtenção do diploma em licenciatura em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Juiz de Fora  
Janeiro de 2017.

“Ninguém escreve para ganhar fama, que, de qualquer maneira, é coisa transitória, ou para atingir a imortalidade. Seguramente, escrevemos em primeiro lugar para satisfazer alguma coisa que se acha dentro de nós, não para as outras pessoas. É claro que, quando os outros reconhecem os nossos esforços, a satisfação interior aumenta, mas, mesmo assim, escrevemos primeiramente para nós mesmos, seguindo um impulso que vem de dentro. Privamo-nos para mantermos a nossa saúde, a nossa capacidade de gozar a vida, as nossas emoções, guardamo-nos para alguma coisa sem sequer sabermos o que essa coisa é.” (FREUD, Sigismund Schlomo).

## Agradecimentos:

Eu não poderia deixar de começar esses agradecimentos para aquele que é o maior responsável pela minha caminhada até aqui, Deus obrigada por tudo, sem Ti eu nada sou! À minha mãe, uma guerreira, que me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos, aquela que estava sempre pronta para me escutar, para abraçar, para secar minhas lágrimas, para ouvir minhas indagações de vida e de curso, minha pesquisadora mais capaz, e que nunca mediu esforços para me ajudar, a minha amiga mais fiel, obrigada mãe!

Ao meu pai, que esteve sempre comigo, que apoiou, que cuidou e me proporcionou uma vida maravilhosa, agora chegou a hora tão aguardada, você será sempre meu herói, obrigada por tudo!

Ao meu irmão e minha cunhada, que me escutaram com paciência e outras vezes não, mas estavam ali, escutando minhas histórias e minhas descobertas, obrigada irmãos!

À minha grande família, pelo apoio incondicional! Aos meus avós queridos, que já não estão mais aqui, mas os aprendizados continuam para a vida toda.

Aos amigos, da faculdade, da igreja e da vida, e à todos que fizeram parte disso, vocês são parte dessa conquista!

Aos professores/mestres, por todo aprendizado compartilhado, por cada palavra dita, por cada prova, por cada dificuldade enfrentada, por cada conquista e sorriso, obrigada!

Foram anos de aprendizado e de amadurecimento incríveis, e nada que eu escreva aqui vai conseguir traduzir toda minha gratidão por tudo que vivi nesses anos!

Nada seria possível se não fosse o apoio incondicional de todos vocês,

**GRATIDÃO!**

## SUMÁRIO

### Páginas

Introdução.....	5
1. O Ser Professor.....	6
2. A Observação e a Prática .....	8
Conclusão.....	9
Referências Bibliográficas.....	12

## **Introdução:**

A profissão de professor sempre esteve nos meus pensamentos mais antigos, mas tem se aprofundado e ganhado mais importância nos últimos anos, sempre soube da importância de um professor no mundo, na construção de uma sociedade e na vida das pessoas, mas foi a partir do momento em que me deparei como uma futura professora, que vi o quanto essa profissão é essencial e difícil.

A entrada para a faculdade me trouxe todas essas preocupações, mas ainda estava distante, me encontrava ainda como aluna, ainda não conseguia ver claramente o outro lado, é muito difícil para quem sempre esteve do outro lado, no caso como aluna, passar a perceber essa mudança tão rápida, foi então no momento de troca dessas posições que senti a responsabilidade dessa profissão.

Minha primeira experiência foi a partir do estágio obrigatória para a conclusão do meu curso, licenciatura em História, foram dois períodos intensos de aprendizagem, de vivência, de troca de lados, de reponsabilidade, de preparo de aulas, de angustias compartilhadas com outros colegas da minha futura profissão, muito aprendizado e consciência do quanto era árduo e gratificante tudo aquilo.

Foi perceptível que toda aquela ideia que eu tinha construído em minha cabeça, desde criança, era falha que era algo muito maior e de uma responsabilidade enorme. Era ensinar algo novo para as pessoas, era ter ética, paciência, maturidade, respeito e acima de tudo amor pelo que se está fazendo.

Mas juntamente com tudo isso, sempre uma pergunta me acompanhava, “que tipo de professora eu queria ser?”

Todas as vezes que entrava na sala de aula, essa pergunta vinha na minha cabeça, eu ficava sempre tentando ver atitudes, características, jeitos, qualidades e didáticas, era uma maneira de ver o melhor de cada pessoa, e assim construir a nova professora que estava formando dentro de mim.

Foi com esse questionamento que cheguei até aqui, e que a partir das observações, das demandas dos alunos, de tipo de sociedade em que vivemos e do pensamento, que vou discorrer sobre o professor que quero ser.

## 1. O Ser Professor:

Para entender o que é “O Ser Professor” é necessário entender a profissão professor, no dicionário, professor é: “Indivíduo que ensina, ministra disciplinas, matérias, numa escola ou universidade; docente. Aquele cuja especialização ou formação acadêmica é ensinar; mestre. ”. Um professor como bem explicou o dicionário, é aquele que ensina, mas um professor vai muito mais além de ensinar, ele auxilia na aprendizagem, na maneira que seus alunos percebem o mundo, ele passa conhecimento. O professor vai além, pois ele abre o leque de possibilidades, ele dá oportunidade do novo e o mais importante ele faz o aluno pensar.

“Nessa linha de orientação, Jesus (1991) salienta a importância do alargamento do leque de competências e de perspectivas do professor, proporcionando-lhe flexibilidade, abertura ao imprevisto, deixando-o decidir como actuar, tendo em conta a especificidade das circunstâncias educativas e a sua própria personalidade. Desse modo, o docente poderá optar por desempenhos compatíveis com o seu sistema de valores pessoais, experienciados como próprios, não tendo assim de se comparar com um perfil ideal ou óptimo, fonte de modelação endógena, de stress profissional e de inibição motivacional.” (CUNHA, 2010. p.42)

O professor por mais imparcial que seja, ele acaba passando valores e conhecimentos que vão além da sala de aula, muitas vezes é uma relação de respeito, mas também de carinho que os alunos nutrem por esse professor. Essa relação é importante pois um professor odiado por seus alunos, dificilmente vai conseguir transmitir a mensagem total com sucesso, a admiração traz respeito e assim o professor consegue a transmissão total. “ Sempre que falo com outro, que peço-lhe para que me escute, está em jogo uma demanda de amor, de reconhecimento[...]” (KUPFER, 2009. p. 23).

“A verdade é que não existe, apesar de tudo, um consenso universal relativamente à ideia do que se possa considerar um bom professor. A eficácia pedagógica só deverá ser promovida e concretizada, na sua plenitude formativa, quando for possível descortinar os aspectos críticos da intervenção pedagógica dos docentes na sua interação com os restantes níveis de responsabilidade e de participação no processo educativo. O conceito de competência pedagógica é multidimensional, existindo diferentes tipos de eficácia para diferentes tipos de

professores, de alunos, de objetivos e de programas” (CARREIRO DA COSTA, 1979).

A partir daqui, passo minha visão do que é “o bom professor”. Ele é capaz de passar a matéria com clareza, explicar quantas vezes for necessária e de maneiras diferentes, conseguindo assim, alcançar o máximo de alunos dentro de uma sala de aula; ele é capaz de entender que muita mais que a matéria que está ensinando, ele está abrindo mentes e formando vidas; é preciso estar entusiasmado pelo seus alunos, pelo ensino e atrair seus alunos através desse entusiasmo; ele tem que ser apaixonado pela matéria que leciona; ele tem que estar disposto a escutar; é necessário ter regras e segui-las e respeitar a individualidade de cada um. Essas são só algumas de tantas que formam o bom professor.

Além de todas essas atitudes, é necessário ter didática.

“A Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional.” (LIBÂNEO, 2002).

Para um professor é essencial ter didática, saber como lidar com as diferentes situações e acima de tudo conduzir, da melhor maneira possível, o aluno para o saber, mas tudo isso é insuficiente se o professor não conseguir entender para quê ele está ali. “Não há técnica pedagógica sem uma concepção de homem e de sociedade, como não há concepção de homem e sociedade sem uma competência técnica para realizá-la educacionalmente.” (LIBÂNEO, 2002).

O Ser Professor, consiste em uma junção de técnicas, conhecimento e também de querer, querer ser um bom professor, querer passar o conhecimento e querer mudar de alguma forma com novas informações a vida daqueles alunos, é preciso ter a consciência de quão importante é essa profissão e fazer dela um espaço de aprendizagem e formação de uma sociedade mais crítica.



## **2. A Observação e a Prática:**

A observação faz parte da sociedade e do aprendizado, uma pessoa que está aprendendo algo novo, precisa observar uma pessoa que já sabe fazer, para assim executar depois, da mesma maneira é com um futuro professor.

Na minha observação, que durou dois semestres, pude perceber muitas coisas, coisas essas boas e também ruins. Percebi que o que dava certo com uma turma e a mesma coisa não dava certo com outra, como é importante perceber a necessidade de cada aluno e assim adequar, para que o alcance seja completo, observei também que se aprende muito com os alunos, que eles estão dispostos a prestar atenção no que você está falando, mas só se você também estiver disposta a ouvir suas demandas.

A observação foi um tempo precioso para eu conseguir filtrar o que quero ser e o que não quero ser. É nela, que percebemos o que é ser um professor, seja bom ou ruim, é nela que você percebe que agora está do outro lado, de que agora não é mais aluno, e que em pouco tempo vai ser você que estará ali na frente, no papel do professor.

Mas, a prática requer muito mais, do que observação, didáticas, técnicas, entre todas as outras coisas que aprende, é preciso persistência, força de vontade e jogo de cintura para conduzir uma sala que tem vários alunos e todos muitos diferentes, que querem coisas diferentes e que tem expectativas diferentes quanto à aula dada.

A prática é cruel, pois tudo aquilo que você pensou, idealizou dentro da sua cabeça, acontece bem diferente e é preciso estar preparado para lidar com essas mudanças. Ser um bom professor é bem mais do que eu imaginava.

Minha experiência foi muito satisfatória, mas teve contratempos e dificuldades até o dia, como era um estágio obrigatório, o professor que supervisionava os estágios decidiu que seriam 3 aulas e 1 atividade que teríamos que dar em sala de aula, o interessante era que como já havia feito a observação, aqueles alunos não eram estranhos, tínhamos alguma intimidade e isso facilitaria as coisas, a preparação é uma das partes mais importantes, saber o que vai dar, procurar informações, estudar mais a fundo aquele tema, procurar referências e pensar em uma atividade que saísse fora do comum, tarefa árdua. Tudo decidido, com ajuda do meu professor e com a ajuda do professor do colégio, chegou o grande dia, a responsabilidade é grande e a expectativa minha e dos alunos também, as três aulas correram tudo bem, a matéria foi dada com sucesso, mas a indisciplina, conversas fora da hora, desinteresse foram obstáculos a serem vencidos. E foi exatamente nessa hora que pude perceber o quão difícil é ser um bom professor, são

tantos obstáculos e muitos desanimam, o cansaço, a falta de paciência, a falta de respeito, a desvalorização de dentro de sala e de fora dela, a precariedade, entre tantos obstáculos, desestimula o professor. Mas, acima disso tudo é preciso coragem para enfrentar tudo e se tornar um bom professor.

### **Conclusão:**

Como vimos a didática, o saber e o conhecimento são primordiais para ser um bom professor, é necessário ter o conhecimento da matéria dada, ter como responder algumas questões levantadas, e para se passar algo novo à outra pessoa é preciso conhecimento prévio, a didática é de suma importância para se colocar como professor dentro de uma sala de aula, como se portar, como falar, como levantar questões, como levar os alunos ao novo e como conduzir ele à aprendizagem, mas acima de tudo é necessário gostar do que se faz, o amor move as pessoas, “trabalhe em algo que você realmente goste, e você nunca precisará trabalhar na vida”, acredito que a profissão de professor é muito mais que um trabalho para manter uma vida, é amor, amor esse pela matéria dada, amor por aqueles que estão ali te escutando, e amor pelo mundo, pois o professor é capaz de mudar pensamentos, de influenciar pessoas, e com “muitas pequenas coisas feitas em muitos pequenos lugares por muitas pessoas miúdas podem mudar a face do mundo”, talvez os professores sejam essas pessoas miúdas, mas que juntos podem muito.

“Deve, portanto, ser um professor “completo”, atuando nos mais variados contextos da ação educativa. Assim, assiste-se à defesa de um discurso científico e pedagógico coerente e organizado, com a capacidade de argumentar, de explicar o “quê”, o “porquê”, o “de quê” e o “como” aqueles fazem e pensam a sua atividade profissional e pessoal. O professor precisa ter um conhecimento científico-pedagógico do conteúdo da matéria. Esta tem de ser escolhida, preparada, ordenada, estruturada e transmitida ao serviço do processo de desenvolvimento dos alunos” (CUNHA, 2010. p.41).

A profissão de professor não é fácil, mas é tão gratificante, é poder olhar os alunos descobrindo novas possibilidades, novos caminhos, novas coisas e que mesmo que mude a vida de uma só pessoa já valeu todo o esforço.

O Professor que quero ser, é o que dá o seu melhor, o que faz com amor, o que ensina o que sabe, o que aprende, o que está aberto para novas possibilidades, o professor que ama o que faz, é aquele que tem coragem, força, que luta e que não desiste.

É uma profissão que passei a respeitar e amar e acreditar que eu e meus colegas podemos mais, podemos juntos, construir um mundo melhor, a educação é um instrumento de mudança da sociedade.

## **BIBLIOGRAFIA:**

CUNHA, António Camilo. **Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular.** Educação em Revista, Marília, v.11, n.2, p.41-52, Jul.-Dez., 2010. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/2320/1905> . Acesso em 10 nov. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática Velhos e Novos Temas.** 2002. Disponível em: [https://www3.fmb.unesp.br/emv/pluginfile.php/24531/mod\\_resource/content/1/Lib%C3%A2neo%20-%20Livro%20Didatica.pdf](https://www3.fmb.unesp.br/emv/pluginfile.php/24531/mod_resource/content/1/Lib%C3%A2neo%20-%20Livro%20Didatica.pdf) . Acesso em 10 dez. 2016.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Amor e Saber: A Psicanálise da Relação entre Professor e Aluno.** In COHEN, Ruth H. P. (org.) Psicanalistas e educadores: tecendo laços. Rio de Janeiro: WAK Ed., 2009.

CARREIRO DA COSTA, F. **A observação de professores: algumas considerações em torno do processo de observação utilizado no estágio de profissionalização de bacharéis em educação física.** 1978/9 UTL. Ludens, Lisboa, v. 3, n. 4, 164 f. jul./set. 1979.